

# SUPLEMENTO

DE ARQUEOLOGIA

Inventário e caracterização dos marcos e divisórias da Freguesia de Santo Estêvão de Barrosas (Lousada)

Manuel Nunes\*  
Paulo Lemos\*\*

Detentores de uma forte carga simbólica, os marcos de propriedade, independentemente das suas formas e suportes, são uma marca indelével da paisagem rural, perpetuando-se como garante físico do direito de propriedade. É neste contexto que se enquadra o inventário dos marcos de propriedade da freguesia de St.º Estêvão de Barrosas, cuja lindagem traduz, de forma exemplar, o respeito reverencial que as comunidades continuam a devotar a estes padrões.



\* Arqueólogo | manuel.nunes@cm-lousada.pt \*\* Arqueólogo | paplemos@gmail.com

## MARCAS, MARCOS, E TERRITÓRIOS

Ocupando locais ermos, muitas vezes arredados do quotidiano das comunidades, os marcos de propriedade constituem, em muitos casos, os derradeiros testemunhos das vicissitudes históricas de processos de afirmação de fronteiras e de definição de limites administrativos de territórios, sejam eles individuais ou coletivos, civis ou eclesiásticos.

Afirmando o poder de uma família ou de uma entidade, tanto quanto o sentido de pertença a uma comunidade, estes padrões de delimitação, mais do que meros legados patrimoniais de antanho, constituem elementos de notável valor histórico-arqueológico. O respeito reverencial, e até religioso, que era devotado a estes marcos, bem como ao ritual de delimitação dos territórios que balizavam, garantia a sua permanência e inviolabilidade, fortalecendo



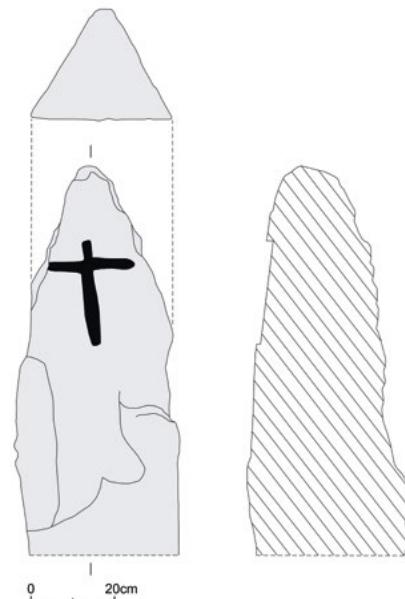
**Figura 1.** Perspetiva norte do Marco St.º Estêvão /Idães (Cód. Inv. EST76), localizado no lugar do Alto da Senhora.

o direito de propriedade (Afonso, 1993:100), razão pela qual o seu estudo nos permite, ainda hoje, percecionar os contornos de antigas estruturas territoriais (Fauvreille, 2007:24). Todavia, apesar da sua relevância patrimonial, apenas circunstancialmente se afigura possível uma interpretação segura quanto à origem e natureza dos marcos de propriedade já que, para além de surgirem frequentemente desprovidos de quaisquer dados iconográficos e/ou epigráficos, a maioria apresenta-se totalmente destituída de qualquer contextualização crono-estratigráfica (Nunes *et al*, 2007:41).

Ao longo dos tempos, a delimitação das propriedades fez-se com recurso às mais variadas marcas que, por sua vez, adotaram diferentes formas e materiais. Para além da utilização de pedras fincadas verticalmente no solo, correspondentes aos vulgares marcos de

propriedade (padrões em pedra, com forma e acabamento variável que, de acordo com as posses do proprietário, poderiam acolher inscrições, data ou simbologia que identificavam o senhor, a instituição ou a área administrativa detentora do terreno), era comum os processos de lindagem fazerem uso de elementos naturais (cursos de água, rochedos, árvores) e/ou antrópicos (caminhos, valados, muros, pontes, moinhos, capelas, cruzeiros, estruturas militares e até estruturas funerárias pré-históricas), desde que estes tivessem um caráter perene e fossem facilmente identificáveis na paisagem. Na freguesia de St.º Estêvão de Barrosas, tal como no restante território do concelho de Lousada, as evidências sugerem que, ao longo da Época Moderna, os padrões esculpidos em pedra quase sempre com forma paralelepípedica e fincados verticalmente no solo em locais destacados passaram, gradualmente, a substituir os demais elementos de caráter natural ou antrópicos nos processos de delimitação das propriedades. O exemplo do *Prazo a Santos Pacheco, e sua mulher do casal de Santo André (17 de outubro de 1567)* é disso sintomático. Neste documento, que constitui a referência mais antiga a marcos de delimitação de uma propriedade na freguesia de St.º Estêvão de Barrosas, podemos ler que *O Souto que esta acima de Ledesma demarcado per marcos parte com terras deste Casal, e Terras deste Convento (...)*. Ainda assim, apesar de uma notória valorização destes padrões esculpidos e, não raras vezes, epigrafados, é um facto que alguns elementos naturais, designadamente afloramentos rochosos, continuarão ao longo dos séculos XVIII e

XIX a ser utilizados como marcos de delimitação, numa aparente vigência de elementos complementares de lindagem (Nunes *et al*, 2006:1-4; Nunes *et al*, 2007:40-41; Nunes *et al*, 2008:62). Exemplos destas práticas encontram-se abundantemente descritos na documentação do século XVIII, como acontece no auto de



**Figura 2.** Marco St.º Estêvão/Revinhade 6 (Cód. Inv. EST87) com presença de um cruciforme utilizado como iconografia de orientação.

demarcação da freguesia de Meinedo<sup>1</sup>, mas também nos Registos das Matrizes Prediais Rústicas, como acontece na extinta freguesia de S. Mamede de Alentém, onde o topónimo *Monte das Cruzes* reflete esta realidade. De igual modo, os trabalhos de prospeção arqueológica desenvolvidos no concelho revelam-nos exemplos de afloramentos que ainda hoje detêm a função de marcos de propriedade. Assim acontece no limite montanhoso entre as freguesias de Sousela e Lustosa<sup>2</sup> (Lemos *et al*, 2007:24), na fronteira entre



**Figura 3.** Marco St.º Estêvão/Idães (Cód. Inv. EST85) constituído por um afloramento rochoso onde se gravou as siglas «B» (face oeste) e «R» (face este).

as freguesias da Ordem e de Casais<sup>3</sup> (Nunes e Lemos, 2013b:1-4) e, agora, na raia entre St.º Estêvão de Barrosas e Revinhade, onde diversos afloramentos de modestas dimensões foram apropriados como marcos através da gravação, quer de simbologia iconográfica, quer de siglas.

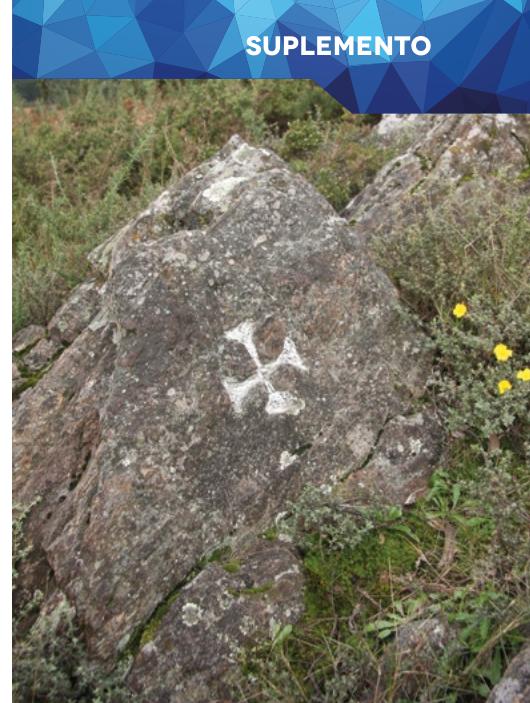
Constituindo os marcos a materialização dos limites das terras pertencentes a uma determinada entidade, verifica-se que, em alguns casos, os padrões são apropriados para novos processos de circunscrição. É o caso de alguns marcos de delimitação de proprie-

dades privadas que definem a raia de St.º Estêvão de Barrosas<sup>4</sup> e que, a partir das sucessivas reformas administrativas encetadas durante e após o período liberal, à semelhança do que Eduarda Silva e Maria Mateus (1990:117) haviam constatado para o concelho da Póvoa do Varzim, passaram a ser utilizados para balizar os limites civis da freguesia, perdendo as suas anteriores funções e características. Com efeito, na freguesia de St.º Estêvão de

Barrosas, território que integrou o extinto concelho de Barrosas<sup>5</sup> até 1852, verificou-se que, quer os novos marcos colocados na sequência desta reforma administrativa, quer os marcos de delimitação das velhas propriedades, passaram a denominar-se *marcos de freguesia*, assumindo-se como símbolos do municipalismo, tanto mais que sobre alguns destes marcos recaem divisórias coincidentes: o mesmo marco baliza, por vezes, duas freguesias, dois concelhos e, até, dois distritos (EST91).

## OS MARCOS DE FREGUESIA

Os tradicionais marcos pétreos detetados na freguesia de St.º Estêvão, nas raias com as freguesias de Idães, Revinhade, Santa Eulália de Barrosas e Lustosa correspondem a uma circunscrição de carácter administrativo firmada em meados do século XIX<sup>6</sup>.



**Figura 4.** Perspetiva sudoeste do Marco St.º Estêvão/Idães (Cód. Inv. EST80) constituído por um afloramento rochoso onde foi gravada a cruz de Cristo.

<sup>1</sup> Neste auto de demarcação de 1709 pode ler-se (...) *athe darem hu marco antigo q. he hua fraga aonde está hua crus feita ao picaõ q. chamaõ o marco da pedrinha* (...).

<sup>2</sup> O Penedo 12 da Serra dos Campelos, para além de evidenciar diversos petróglifos, ostenta três cruciformes gravados que lhe conferem a designação popular de *marco de freguesia* (Nunes e Lemos, 2013a:121).

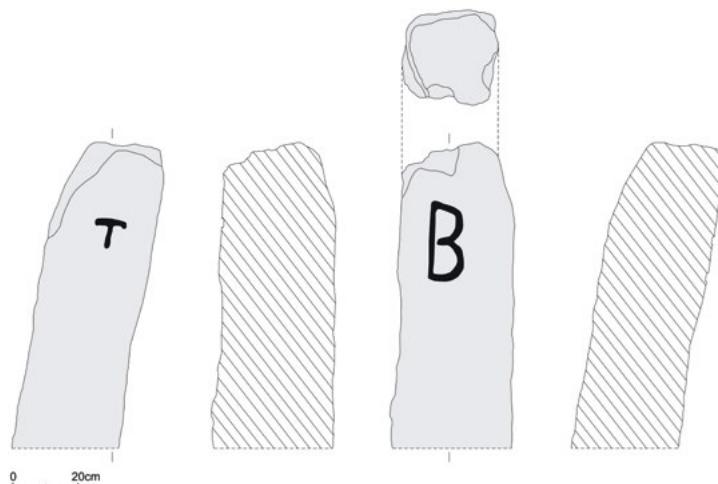
<sup>3</sup> O marco em questão foi identificado em 2012, na raia entre as freguesias de Casais e St.ª Eulália da Ordem, no lugar de Courela. Trata-se de um penedo boleado onde foi gravada a tradicional cruz de oito pontas da Ordem de Malta inserta num halo circular rebaixado.

<sup>4</sup> Marcos com o código de inventário EST71, EST78, EST80, EST82, EST83, EST87 e EST88.

<sup>5</sup> Em 1852, por Decreto Real de 30 de junho, extinguiu-se o concelho de Barrosas e determinou-se a incorporação da freguesia de St.º Estêvão de Barrosas no concelho de Lousada, situação confirmada com a publicação do Decreto Real de 31 de dezembro de 1853.

<sup>6</sup> No total, foram identificados 13 marcos de freguesia, número certamente aquém do efetivo total de padrões que, no século XIX, delimitariam a freguesia. A maior concentração de marcos foi registada na fronteira com a freguesia de Revinhade.

Tratando-se de zonas relativamente ermas, a elevada concentração de marcos acabou por criar uma malha apertada com espaçamentos reduzidos entre padrões, à laia do adágio popular que aponta *de marco a marco não há entortura*, sinal aparente de alguma conflitualidade ou, pelo menos, da necessidade de assegurar o reconhecimento efetivo da posse. Por outro lado, a necessidade de demarcação rigorosa dos limites da raia entre a freguesia de St.º Estêvão de Barrosas e as demais freguesias vizinhas acabou por projetar morfologias distintas nos próprios marcos, dando origem a padrões de feição quadrangular, retangular, triangular, do tipo estela ou ainda sob a forma de rochedos, por vezes ostentando inscrições, marcas de propriedades ou iconografia de orientação. As inscrições cingem-se a siglas, neste caso os caracteres «B» e «R». A sigla «B» corresponde ao desdobraimento B(arrosas), isto é, St.º Estêvão de Barrosas, presente nas faces dos marcos EST76, EST79, EST84, EST85, EST91 e EST94. Curiosamente, o marco EST76 ostenta na face voltada à freguesia de Idães a mesma sigla «B», correspondente, de igual modo, a *Barrosas*. Sem dúvida que a situação se deve ao facto de Idães (freguesia) ter albergado, até 1852,



**Figura 5.** Representação gráfica do Marco St.º Estêvão/Revinhade 4 (Cód. Inv. EST84) onde se verifica a presença, em faces distintas, de siglas e iconografia de orientação.

Cód. Inv. <sup>(1)</sup>	Caracterização física					Localização	
	Epígrafe	Leitura	Medidas (cm) (Alt x Larg x Esp)	Tipologia	Conservação	Lugar	Coordenadas
EST71	Iconografia de orientação	---	44 x 29 x 28	Padrão	Bom	Agra	N 41°19'48.2" / W 8°17'32.9"
EST76	B + B	B(arrosas) Santo Estêvão / B(arrosas) Idães	52 x 30 x 28	Padrão	Bom	Alto da Senhora	N 41°19'18.3" / W 8°16'48.4"
EST78	Iconografia de orientação	---	71 x 19 x 19	Padrão	Bom	Agra	N 41°19'43.4" / W 8°17'29.9"
EST79	B	B(arrosas) Santo Estêvão	86 x 64 x 17	Padrão	Bom	Maragotos	N 41°20'22.9" / W 8°16'13.8"
EST80	Cruz de Cristo	---	95 x 37 x 35	Rochedo	Bom	Maragotos	N 41°20'25.5" / W 8°16'17.7"
EST82	---	---	65 x 27 x 25	Padrão	Bom	Maragotos	N 41°20'26.7" / W 8°16'23.6"
EST83	Marca de proprietário	---	44 x 26 x 22	Padrão	Regular	Maragotos	N 41°20'31.6" / W 8°16'23.5"
EST84	B + iconografia de orientação	B(arrosas) Santo Estêvão	95 x 30 x 36	Padrão	Bom	Maragotos	N 41°20'32.0" / W 8°16'24.1"
EST85	B + R	B(arrosas) Santo Estêvão	100 x 156 x 76	Rochedo	Bom	Maragotos	N 41°20'37.0" / W 8°16'36.2"
EST87	Iconografia de orientação	---	95 x 37 x 34	Padrão	Regular	Pedras Brancas	N 41°20'07.8" / W 8°16'07.8"
EST88	---	---	63 x 21 x 19	Padrão	Bom	Pedras Brancas	N 41°20'03.4" / W 08°16'05.8"
EST91	B	B(arrosas) Santo Estêvão	98 x 46 x ?	Padrão	Regular	Maninho	N 41°20'37.3" / W 8°16'59.4"
EST94	B + R	B(arrosas) Santo Estêvão / R(revinhade)	44 x 120 x 78	Rochedo	Bom	Maragotos	N 41°20'38.0" / W 8°16'37.5"

<sup>(1)</sup> Código de Inventário corresponde a uma sequência alfanumérica que incorpora a designação da freguesia (Estêvão = EST) e o número sequencial de inventário atribuído aos elementos patrimoniais arrolados na obra LEMOS, P. (No prelo). *Inventário do Património da Freguesia de Santo Estêvão de Barrosas*. UFLB: St.º Estêvão de Barrosas.

**Tabela 1.** Caracterização dos marcos de propriedade (*marcos de freguesia*) inventariados em St.º Estêvão de Barrosas.



**Figura 6.** Perspetiva oeste do Marco St.º Estêvão/Lustosa 2 (Cód. Inv. EST78) onde se verifica a presença de iconografia de orientação.

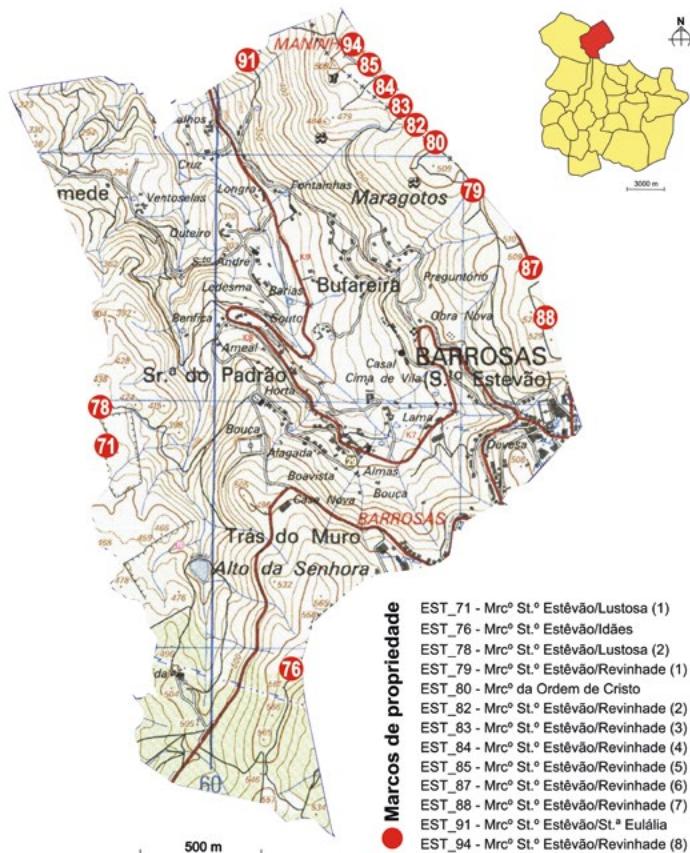
a sede do concelho (Barrosas) sinonímia que persistiu, localmente, até à atualidade. No caso da sigla «R», cujo desdobramento corresponde a R(*evinhade*), isto é, freguesia de Santa Maria de Revinhade, a gravação surge apenas nas faces exteriores dos marcos EST85, EST94, ambos constituídos por afloramentos rochosos.

Quanto aos restantes marcos, enquanto EST82 e EST88 se apresentam anepígrafos, os marcos EST71, EST78 e EST87 revelam iconografia de orientação. Trata-se de uma solução hábil que consiste na utilização de marcas distintas de acordo com a orientação da linha divisória (tipo «T» «!» ou cruciforme), permitindo, em simultâneo, apontar direções divergentes e indicar o sentido da raia em cada uma das direções. Uma nota final para os marcos EST80 e EST83, dois exemplos de padrões apropriados durante o processo de lindagem que definiu e materializou as fronteiras Oitocentistas da freguesia. O primeiro, composto por um afloramento ostentando a gravação de uma cruz de Cristo<sup>7</sup>, o segundo, constituído por um padrão esculpido em granito e evidenciando uma marca esquemática identificativa do antigo proprietário.

### Referências bibliográficas

- ADP\_ ARQUIVO DISTRITAL DO PORTO - Tombo dos Bêns; e propriedade, foras, e censos; e vottos e mais direitos; que se pagão à Igreja de Sancta Maria de Meyneda... No Anno de 1705, Livro 1706: Auto de demarcação e divisão da freguesia de Meineda, de 10 de Setembro de 1709.
- TT\_ TORRE DO TOMBO - Prazo a Santos Pacheco, e sua mulher do casal de Santo André na freguesia de Santo Estêvão de Barrosas feito aos 17 de outubro de 1567. Convento de Stª Santa Maria de Oliveira. L. 17, pág. 30v., Leitura Nova.
- AFONSO, B. (1993). Ritos de sacralização e delimitação do espaço no Nordeste Transmontano. Volume XIII. N.º 3/4. Bragança: Assembleia Distrital, p.89-105.
- COSTA, A.C. (1706). *Corografia portuguesa*. Lisboa: Valentim Costa Deslandes. Tomo I.
- FAUVRELLE, N. (2007). *Marcos da demarcação*. Museu do Douro: Peso da Régua.
- LEMOS, P.; LEITE, J. e NUNES, M. (2007). Estudo e valorização da Necrópole Megalítica da Serra dos Campelos (Lustosa, Lousada). *OPPIDUM*. (2). Lousada: CML, p.11-38.

<sup>7</sup> Segundo Carvalho da Costa (1706:123), Santa Marinha de Revinhade era vigararia anexa à Comenda de S. Pedro de Torrados, que *he hoje Comenda de Christo*. O marco EST80, identificado na raia entre St.º Estêvão de Barrosas e Revinhade, terá sido esculpido no século XVI, altura em que Santa Maria de Revinhade integrou a referida Comenda.



Marcos de propriedade	Descrição
EST_71	Mrcº St.º Estêvão/Lustosa (1)
EST_76	Mrcº St.º Estêvão/Ildães
EST_78	Mrcº St.º Estêvão/Lustosa (2)
EST_79	Mrcº St.º Estêvão/Revinhade (1)
EST_80	Mrcº da Ordem de Cristo
EST_82	Mrcº St.º Estêvão/Revinhade (2)
EST_83	Mrcº St.º Estêvão/Revinhade (3)
EST_84	Mrcº St.º Estêvão/Revinhade (4)
EST_85	Mrcº St.º Estêvão/Revinhade (5)
EST_87	Mrcº St.º Estêvão/Revinhade (6)
EST_88	Mrcº St.º Estêvão/Revinhade (7)
EST_91	Mrcº St.º Estêvão/St.º Eulália
EST_94	Mrcº St.º Estêvão/Revinhade (8)

**Figura 7.** Localização dos marcos de freguesia identificados em St.º Estêvão de Barrosas. Carta Militar de Portugal. Escala 1:25 000. Folha 99. IGEOE.

- NUNES, M.; SOUSA, L.; GONÇALVES, C. e CARDOSO, C. (2006) - Marcos de Propriedade no Concelho de Lousada: Marcos da Ordem de Malta e do Arcebispo de Meineda. Suplemento de Arqueologia. *Revista Municipal de Lousada*. Ano 7. 3ª Série. Nº 39. Lousada: CML, p.1-4.
- NUNES, M.; SOUSA, L.; GONÇALVES, C. e CARDOSO, C. (2007). Marcos de Propriedade no concelho de Lousada: notas para a sua significação histórico-arqueológica. *OPPIDUM*. (2). Lousada: CML, p.39-56.
- NUNES, M.; SOUSA, L. e GONÇALVES, C. (2008). *Carta Arqueológica do Concelho de Lousada*. Lousada: CML.
- NUNES, M. e LEMOS, P. (2013a). *Lustosa, Património e Identidade*. Lousada: Junta de Freguesia de Lustosa.
- NUNES, M. e LEMOS, P. (2013b). Novos elementos para o estudo dos marcos da Ordem de Malta no concelho de Lousada. Suplemento de Arqueologia. *Revista Municipal de Lousada*. Ano 14. 3ª Série. Nº 104. Lousada: CML, p.1-4.
- SILVA, E. e MATEUS, M. (1990). *Inventário Epigráfico dos Marcos e Divisórias do Concelho da Póvoa do Varzim*. Póvoa do Varzim: CMPV.